

PAEFISBE

PROGRAMA

ACOMPANHAMENTO

EGRESSO

BETIM – MG

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	3
2-JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVOS.....	4
4-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
5-PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
7- AÇÕES.....	11
8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11

PAEFISBE

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

1-INTRODUÇÃO

O **NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA – NEAD** da **FISBE** criou o “**programa**” para **acompanhamento aos Egressos**, com intuito é interagir, apoiar e fomentar sua entrada no mercado de trabalho e sua formação continuada.

Assim, oferecemos-lhes oportunidades de especializações lato sensu qualificação profissional em nossa Instituição, mantendo contato permanente com aqueles que se formam em nossos cursos.

Integrar o **perfil acadêmico de egresso** às necessidades individuais e sociais, e às exigências do mercado e preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios na sociedade do futuro, constitui-se desafio permanente e nesse contexto, envidamos todos os esforços para que os **acadêmicos egressos** participem dessa integração, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado também em eventos científicos, encontros, cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento, e palestras, consolidando o **PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AOS EGRESSOS** da **FISBE**.

Esperamos que nosso **egresso** aprimore seus conhecimentos e suas atividades profissionais cada vez mais e busque sua realização como profissional e como cidadão, agindo de forma ativa na sociedade em que estiver inserido.

2-JUSTIFICATIVA

Com a evolução da tecnologia e o surgimento de novas profissões é importante que nossos **egressos** estejam em contato constante com a instituição, enquanto egressos uma vez, que dentro da política da FISBE criou o **PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS- PAEFISBE** .

O **PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS- PAEFISBE** visa se constituir em uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a auto-avaliação continuada da **FACULDADE ISEIB DE BETIM- FISBE**.

A identificação do perfil socioeconômico dos candidatos, o acompanhamento dos discentes selecionados – desde a sua entrada na instituição até a sua inserção no mercado do trabalho, observando também o seu desenvolvimento acadêmico no decorrer do curso – pode permitir à Instituição constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, a adequação continuada das matrizes curriculares às dinâmicas tecnológicas, a incorporação de demandas sociais por meio de instrumentos previstos nas próprias matrizes (estágios, pesquisas, Extensão etc) e assim por diante.

Assim, o acompanhamento dos **egressos**, deve avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação de que ele faz da Instituição e do seu curso agora como egresso e as suas expectativas quanto à formação continuada.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Analisar as habilidades e competências previstas nas matrizes curriculares e efetivamente acumuladas pelos egressos da **FACULDADE ISEIB DE BETIM- FISBE**, bem como identificar o grau de aprendizagem técnico-profissional dos mesmos durante os cursos e posteriormente como **egressos**; tudo a partir da perspectiva de criar um dos mecanismos que permita a contínua melhoria de todo o planejamento do processo de ensino aprendizagem.

3.2. ESPECÍFICOS

- Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos Cursos Superiores oferecidos pela FISBE e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado;
- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela FISBE;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de **alunos egressos**;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos.

4-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 CONCEITUAÇÃO - DEFINIÇÃO DE EGRESSO

Por haver diferentes formas de se usar a palavra egresso cabe apresentá-la dentro do contexto educacional para que o termo seja utilizado de forma correta. Em um contexto geral o termo egresso pode ter como sinônimos a idéia de afastamento, retirada, saída (DICSIN, 2009).

No dicionário o egresso é definido como a pessoa “1. Que saiu, que se afastou, que deixou de fazer parte de uma comunidade. s.m.; 2. Indivíduo que deixou o convento, ex-frade; 3. Saída; retirada.” (PRIBERAM, 2009). Em outro dicionário tem-se: [Do lat. egressus] 3. Indivíduo que deixou o convento; ex-frade; 4. Detento ou recluso que, tendo cumprido sua pena, ou por outra causa legal, se retirou do estabelecimento penal. (FERREIRA, 1999).

Por último ainda pode ser acrescentado um termo utilizado internacionalmente, o *alumni*, que significa “a graduate student of a specific school, college, or university” (DICTIONARY.COM, 2009).

No âmbito educacional, Pena (2000) relata a existência de divergências quanto à definição de egresso, pois segundo a autora, alguns estudiosos usam o termo egresso para referir-se exclusivamente aos alunos formados; outros abrangem a denominação a todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias, sejam eles ex-alunos: diplomados, por desistência, por transferência ou jubilados.

Ferreira (2004) apresenta o conceito de egresso, no âmbito educacional, como sendo o indivíduo que cumpriu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação em determinada área do conhecimento.

Analisando o termo egresso contido na legislação da área educacional, entende-se como sendo a pessoa que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho (BRASIL, 1996). Ainda no âmbito do Ministério da Educação (MEC) pode-se relatar a seguinte afirmação (INEP, 2006, destaque nosso):

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos 4 referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso

Assim, expondo que o egresso é realmente aquela pessoa que se forma na instituição, sendo necessária a exposição de seu perfil (MEC, 2006, p. 10)

Cada área/curso explicitou na proposta de diretrizes curriculares o perfil do egresso, contemplando as competências intelectuais e a heterogeneidade das demandas sociais, permitindo uma diversidade de perfis para o mesmo curso. A formação de nível superior passa a ser visualizada como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórica-prática

Os estudos científicos na atualidade adotou-se a **definição de egresso** como sendo o **ex-aluno diplomado** por uma IES, seja ele graduado ou pós-graduado. Ainda se ressalta que o termo **alumni** seria mais apropriado por designar especificamente os ex-alunos de uma instituição de ensino, contudo a preferiu-se seguir a legislação brasileira que adotou o **termo egresso**.

A partir dos conceitos e critérios utilizados na definição do **termo egresso**, importa expor o que a legislação fala sobre egressos, bem como as políticas institucionais aplicadas para o acompanhamento e gestão de egressos.

4.2- LEGISLAÇÃO

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB versa em seus artigos que:

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Art. 43º. A educação superior tem por finalidade: II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua

Portanto, conforme expresso no texto da lei, o ensino nas IES deve ser ministrado também com enfoque no trabalho, portanto voltado ao mercado de trabalho. Diferente de qualquer idéia que se possa ter sobre uma formação exclusivamente generalista. No Brasil, segundo o artigo 7º da LDB “o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: II - autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público” (BRASIL, 1996).

Diante disso, para que realmente seja comprovado se isto ocorre nas instituições, no artigo 9º, inciso VIII, da mesma lei fica expresso que é incumbência da União: “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino”. Com isso, o sistema de avaliação nacional obedeça à seguinte regra:

A avaliação, responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, passa a ser realizada segundo diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, assegurando assim uma melhor integração da avaliação com as políticas de Estado, criando condições mais adequadas para o uso dos resultados nos processos regulatórios e construindo bases sólidas para que a educação superior brasileira em seu conjunto atinja patamares cada vez mais altos de qualidade. (MEC, 2006, p. 5).

Para que isso ocorra, o SINAES instituiu uma forma integrada a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, estabeleceu igualmente que a avaliação das instituições se passa em dois momentos: a auto-avaliação, a ser coordenada por Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), e a avaliação externa, realizada por comissões de docentes da educação superior, devidamente cadastrado e capacitado (MEC, 2006).

Importa ainda lembrar que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril, de 2004 que tem como objetivo “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996”. (MEC, 2004).

O SINAES avalia as Instituições de Educação Superior, identificando o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, sendo uma a de principal enfoque do presente estudo: Políticas de atendimento aos estudantes.

Sobre o roteiro do processo de avaliação institucional, o SINAES (2004, p. 120) determina elementos para a constituição de indicadores que visam: “Identificar e avaliar as medidas institucionais para incentivar a participação dos egressos na vida da instituição”. Assim, não fica exposto, no Instrumento de Avaliação, tanto para o avaliador como para o avaliado que tipo de avaliação deve ser realizada a contento, havendo um incentivo da participação do egresso na instituição.

No que diz respeito ao Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação do SINAES (MEC, 2006) aprovou-se um extrato que versa sobre as dimensões, sobre grupos de indicadores e sobre indicadores a serem analisados: a dimensão é a Política de Atendimento aos Estudantes; o grupo de indicador é o Egresso; e os indicadores são: Política de acompanhamento do egresso e Programas de educação continuada voltados para o egresso.

Importante salientar que a **FISBE** atende o maior conceito nestes indicadores nota 05:

Segundo o instrumento do INEP os critérios de análise de indicadores têm-se as seguintes condições de pontuação:

POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO
5 - Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma plenamente satisfatória; práticas consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existe na IES uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos que contemple: a) mecanismos para a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; b) mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos; c) mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho; d) mecanismos de utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação.
4 - Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma adequada; resulta ou expressa uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos, é de conhecimento da comunidade interna; aponta coerência, pertinência e congruência entre objetivos da IES; denota práticas institucionalizadas e difundidas
3 - Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma razoável; resulta ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação; acessível à comunidade interna; denota programas e ações adequadas aos objetivos propostos pela IES; as práticas encontram-se em via de institucionalização.
2- Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma eventual ou acidental. 1- Quando não existe política de acompanhamento do egresso.

Quadro 01: Critérios de Análise do Indicador Política de Acompanhamento do Egresso. Fonte: MEC (2006, p. 164-165).

Por este instrumento de avaliação verifica-se que é atribuída nota máxima quando existe um relacionamento com o egresso de forma mais intensa. Contudo não é especificado que tipo de relacionamento. Além disso, também não é especificado qualquer outro tipo de relação da universidade com o egresso, como a pesquisa ou a extensão, sendo essas outras possibilidades que poderiam ser elencadas.

Abaixo é apresentado outro critério para avaliação do indicador egresso

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO

5- Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma plenamente satisfatória; as práticas encontram-se consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existem na IES programas voltados para a constante atualização do egresso caracterizados por:

- a) realização de seminários e outros eventos congêneres;
- b) realização de cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

4- Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma adequada; resulta ou expressa uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos, é de conhecimento da comunidade interna; aponta coerência, pertinência e congruência entre objetivos da IES; denota práticas institucionalizadas e difundidas.

3- Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma razoável; resulta ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação; acessível à comunidade interna; denota programas e ações adequadas aos objetivos propostos pela IES; as práticas encontram-se em via de institucionalização.

2- Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma eventual ou acidental.

1- Quando não existem programas de educação continuada voltados para o egresso.

Quadro 02: Critérios de Análise do Indicador Programas de Educação Continuada para o Egresso. Fonte: MEC (2006, p. 166-167).

Assim, verifica-se que a partir deste instrumento também é avaliado se existem políticas educacionais direcionadas aos **egressos** de forma bastante detalhada.

4.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas de **ensino, pesquisa e extensão**, e suas respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, com as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades devem utilizar informações quanto à atuação profissional dos egressos, a fim de que as IES apliquem melhorias nas políticas e nas diretrizes curriculares (MEC, 2006).

As políticas de **ensino, pesquisa e extensão**, e suas respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, com as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades devem utilizar informações quanto à atuação profissional dos egressos, a fim de que as IES apliquem melhorias nas políticas e nas diretrizes curriculares (MEC, 2006).

As IES têm como um de seus objetivos a inserção dos seus egressos na sociedade de forma a estarem preparados a atuar de maneira produtiva no mercado de trabalho (LOUSADA; MARTINS, 2005). Elas ainda têm a responsabilidade de obter retorno quanto à qualidade dos profissionais que são formados por elas.

Outro importante aspecto abordado pelo MEC (2006) é quanto ao currículo das organizações acadêmicas, que deve ser concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso. Nesse documento deve constar, dentre outros elementos, os conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso.

Diante desta afirmação, pode-se verificar que há duas finalidades ao se determinar um perfil de profissional desejado. Segundo a ABMES (apud SILVA et al, 2008) a IES deve visar a formação de um profissional generalista, com fundamentos humanísticos, mas ao mesmo tempo com uma habilitação definida que possibilite a empregabilidade. Complementa-se a idéia de que a formação generalista deve-se referir a uma compreensão holística, e não a ausência total de qualquer especialidade, como marketing, finanças, recursos humanos, etc., que impeça o egresso que conquistar posição no mercado de trabalho. Por isso, Amatucci (2007 apud SILVA et al, 2008) afirma que a formação deve ser coordenada pelo trinômio generalidade, especialidade e empregabilidade.

As políticas institucionais de atendimento aos estudantes devem ainda ser fundamentadas a partir de pesquisas ou estudos sobre os egressos; dados sobre a ocupação dos egressos; e evidências que apontam a necessidade de atividades de formação continuada para os egressos. As políticas de egressos instituídas a partir das políticas institucionais buscam a inserção profissional dos egressos e a participação deles na vida da instituição (IESJT, 2005)

4.4 PERFIL DOS EGRESSOS

A descrição e definição do egresso pela IES ocorrem mediante a necessidade de formar cidadãos com conhecimento, habilidades e competências que serão exigidos pelo mercado de trabalho e também pela sociedade. Estas exigências irão servir de base para o planejamento do curso e definição das ementas das disciplinas ministradas.

O conhecimento é a capacidade de aplicar informação a um trabalho, que segundo Crawford (1994), pode ser descrito a partir de quatro características principais: a) difundível, ou seja, ele se expande à medida que é utilizado. O profissional utiliza seus conhecimentos para desempenhar uma tarefa, e quanto mais utiliza, mais aprimora o conhecimento e se aprofunda na tarefa; b) substituível: um conhecimento pode ser substituído por um novo em detrimento de novas descobertas e informações que antes eram desconhecidas; c) transportável: um conhecimento pode ser levado a locais diferentes, de modo a disseminá-lo; e d) compartilhável, onde seu uso por outras pessoas não impede a utilização do mesmo conhecimento pelo detentor principal.

O conhecimento quando analisado nas IES necessita de mecanismos que facilitem a sua gestão. Neste aspecto, a gestão do conhecimento contribui para a compreensão de como este recurso intangível pode constituir a base de uma estratégia competitiva, e ainda definir quais ativos estratégicos que irão assegurar resultados superiores para a organização no futuro (FLEURY, 2001).

Já a competência é definida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que a pessoa desenvolva suas atribuições (DUTRA, 2004). Vergara (2000, p. 38) define como sendo: “uma capacidade específica de executar a ação em um nível de habilidade que seja suficiente para alcançar o efeito desejado”.

A competência pode ser descrita como a inteligência prática das situações, que se apóia em conhecimentos adquiridos, e os transforma à medida que a diversidade das situações aumenta (ZARIFIAN, 2003).

O estudante, dependendo do curso e de seu futuro profissional, precisa adquirir competências específicas, no entanto, Dutra (2004) relaciona competências comuns a diversas áreas de atuação dentro das organizações:

- a) capacidade de planejar e organizar: relaciona-se a organização, sistematização, antecipação de tendências que facilitem o processo de decisão;
- b) capacidade de comunicação: transmitir informações e conhecimentos de forma a ser compreendido por qualquer interlocutor em qualquer ambiente;
- c) capacidade de negociação: busca pelo equilíbrio nos resultados visando benefícios para os envolvidos, gerando credibilidade e criando relacionamentos necessários para obter resultados;
- d) visão sistêmica: entendimento de todo o negócio, da relação entre os processos organizacionais e da clareza sobre sua agregação de valor ao negócio;
- e) capacidade analítica: captação e organização sistemática de informações relativas a assuntos dentro do escopo de atuação, através de análise, comparação e identificação de relações de causa e efeito;
- f) relacionamento interpessoal: desenvolvimento de relações estratégicas e utilização de rede de relacionamento na busca de maximizar resultados, e oportunidades;
- g) multifuncionalidade: mobilizar diversidade de conhecimentos e informações, adaptando-se a vários papéis e ajustando para responder adequadamente a diferentes ambientes; e
- h) capacidade de gerenciar projetos: visa elaborar, estruturar, avaliar e controlar projetos, gerenciar o tempo, recursos e resultados e definir prioridades de maneira integrada.

A definição do perfil profissiográfico do egresso da IES é resultado das análises de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais decorrentes das relações sociais e produtivas.

5-PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO FISBE

O **PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO** da **FISBE** em linhas gerais consiste em traçar estratégias e instrumentos de acompanhamento para o aluno concluinte da graduação e pós graduação.

Para tanto foi instituída pela diretoria executiva uma **COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**.

Essa Comissão, com mandato com vigência de **dois anos**, é constituída por **05 docentes**, tendo como membro nato o pesquisador institucional, um integrante da gestão (coordenador/a ou coordenador adjunto), o coordenador da CPA e os demais indicados pelo NDE do curso.

Compete à Comissão elaborar **metodologia, estratégias e instrumentos** de acompanhamento, reunir periodicamente para avaliar e deliberar sobre as ações implementadas e apresentar relatórios à coordenação **NEAD** de forma a garantir insumos que colaborem para a avaliação e tomada de decisão do Programa.

Recomenda-se que a Comissão, em cada período de vigência, estruture seu trabalho tendo como parâmetro as seguintes etapas:

- **1ª etapa:** Elaboração de um plano de ação para a vigência da Comissão (dois anos);
- **2ª etapa:** Identificação dos/as egressos/as com base nas atas de colação de grau ;
- **3ª Etapa:** Aplicação das estratégias de coleta de informações/produção de dados (formulários, questionários, grupos focais, entrevistas, rodas de conversa, seminários, entre outros), a 100% dos/as egressos/as durante os 05 anos de acompanhamento.

Caberá a Comissão definir as ações e estratégias que considerem mais pertinentes e estas deverão ser anunciadas em seus planos de trabalho

- **4ª Etapa:** Criação de um banco de contatos (página do Face Book dos egressos, ou grupo do *WhatsApp* ou *Telegram*) visando envio rápido de formulários e/ou convites, além de uma aba para os

egressos na página da FISBE na internet e ainda utilizar os dados do sistema acadêmico;

■ **5ª etapa:** Sistematização das informações para análise e construção do perfil do desenvolvimento acadêmico, profissional e social dos/as egressos/as da graduação e Pós- Graduação;

■ **6ª etapa:** Elaboração do relatório técnico final que deve ser encaminhado à coordenação do NEAD.

Neste contexto as estratégias mais utilizadas em 2022, 2023 e 2024 foram:

1. *Incentivar atualização dos dados pessoais e profissionais no sistema acadêmico para receber convites, avisos, mensagem etc.;*
2. *Capacitar continuamente em cursos de extensão gratuitos, sem limite de quantidade ou da área durante 05 anos após conclusão da graduação;*
3. *Descontos nas mensalidades de cursos de pós graduação lato sensu;*
4. *Participação em eventos científicos;*
5. *Participação na publicação de relato de experiência, artigos científicos na Revista Ciência Contemporânea;*

6. METODOLOGIA

6.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados por meio de questionários aplicados junto aos egressos dos cursos superiores. Os questionários serão concebidos de forma fechada, isto é, na forma de questões objetivas formuladas por meio de alternativas, os questionários de egressos serão concebidos de forma mista, com alternância de questões objetivas com alternativas e questões subjetivas com descrições ou opiniões dos respondentes. A CPA terá participação direta com os dados.

6.2. APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os questionários serão integrados ao web site da Instituição.

O conjunto de resultados destes questionários serão sistematizados e representados por meio de tabelas e gráficos.

As dificuldades para a localização e efetiva mobilização dos egressos para o preenchimento dos questionários não poderão comprometer a amostragem.

Quando isto ocorrer será necessário a seleção de novos egressos para responder aos questionários.

Primeira Etapa: Análise das Expectativas e Realidades dos Egressos A análise das expectativas e realidades dos Egressos deverá ser realizada após um(1) ano a um ano e meio(1 e 1/2) após sua graduação, por meio de aplicação de questionários enviados por correio eletrônico. Na hipótese do não retorno do questionário respondido por parte do Egresso, a Instituição entrará em contato por meio de cartas e telefone. Quando estas iniciativas falharem e a amostragem cair para menos de 30% do universo do egresso formados entre um ano (1) e um ano e meio (1 e 1/2) serão selecionados novos egressos.

Segunda Etapa: Constituição permanente do processo de avaliação. Será disponibilizado no site da IES um processo permanente de incentivo a participação dos egressos na demanda de informações, ou seja, será disponibilizado on line um formulário a ser preenchido por todo e qualquer egresso que visite o site da IES.

7. AÇÕES

Para atingir a finalidade do **PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO** da **FISBE - PAEFISBE** possui as seguintes ações:

a) Cadastro através de um banco de dados: Esse formulário é aplicado com o auxílio da Secretaria Acadêmica, que dispõe de telefone, endereço e email para proceder à pesquisa, caso não seja realizado presencialmente.

As respostas devem ser tabuladas e analisadas pela CPA - Comissão Própria de Avaliação para encaminhar às Coordenações de Curso e Direção da Faculdade. Nesse cadastro deve contemplar todas as informações dos ex-alunos, o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, o perfil de profissional exigido pelas empresas, identificação de novos cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento.

b) Web Site da IES: Será disponibilizado no site da IES um questionário a ser aplicado a todo egresso visitante. Dessa forma, após a constituição de um corpus significativo, os dados serão tabulados e analisados pela CPA.

c) Endereço eletrônico: Os egressos possuem um canal de comunicação virtual com a Instituição, que pode e é realizado através da ouvidoria, para que possam sanar dúvidas, solicitar informações, fazer sugestões ou críticas. O feedback é dado por um profissional da IES. Outro canal de comunicação, é através do e-mail institucional dos coordenadores de curso.

d) Promoção de eventos: Uma diversidade de eventos será realizada pela FISBE, como palestras, seminários, congressos, fóruns, workshops, entre outros, e para atender à política de egressos, são divulgados em maior amplitude para os ex-alunos, através de seus e-mails cadastrados.

Assim como, ter como prática convidar ex-alunos com a finalidade de relatar suas experiências, vivências, apresentação dos melhores TCCs, com a finalidade de integrar alunos/ex-alunos/empresas/comunidade/Instituição, além de incentivar escrita de artigo científico através da Revista Científica da **FISBE : REVISTA CIENTIFICA “CIENCIA CONTEMPORANEA**.

8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro, de 1996. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2009.
2. DICSIN. Dicionário de sinônimos: termo egresso. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2009.
3. DUTRA, J. S. Competências: conceitos e Instrumentos para a gestão de pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2004.
4. FERREIRA, Aurélio Buarque Hollanda de. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
5. FLEURY, Maria Tereza Leme. Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas; 2001.
6. FRONCILLO, Roberta. SAIE – 2000 a 2008: relatório de egressos de cursos superiores de tecnologia do Centro Paula de Souza. 2008. Disponível em: . Acesso em: 12 maio 2009.
7. LODI, João Bosco. História da administração. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 1978.

8. LOUSADA, A. C. Z. ; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.
9. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
10. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento. 2006. Disponível em: . Acesso em: 25 jun. 2009.
11. _____. SINAES – sistema nacional de avaliação de da educação superior - da concepção à regulamentação. 2. ed. Brasília: Inep, set. 2004.
12. MEHEDFF, Nassim Gabriel. A Avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.
13. PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. 2000. Disponível em: . Acesso em: 23 jun. 2009.
14. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
15. ZARIFIAN, Philippe. O Modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Senac, 2003

Betim, 2024

APROVADO

Janeiro 2024
NDEs CURSOS
Diretoria Executiva